



Nos anos 60 o lago atraía famílias como a de Pimentel

## Pioneiro não abandona pescaria

Desde que chegou a Brasília, no começo dos anos 60, Hélio Pimentel não deixa sua pescaria no Lago por nada. Se hoje, não existe mais o "João do Frango", onde o então presidente JK costumava almoçar, ainda existe o céu de Brasília. Se atualmente a família já não participa, uma vez que os filhos cresceram, seu Hélio tem lembrança e as fotos dos "meninos mergulhando nas águas então límpidas do Paranoá". Se os peixes já não são o bastante para encher vasilhas e ainda fornecer "pro pessoal da Vila Paranoá", ainda há o bastante para o tira-gosto do final do dia.

Hélio se lembra dos tempos em que o único perigo do lago eram as fossas, que costumavam

"tragar" um ou outro pescador mais distraído. Hoje, se não acredita em poluição, ele reclama da quantidade de clubes na orla do lago e do crescente número de "malandros" que por lá circulam. Adepto da pesca tradicional, com puças e varinhas de bambu, ele critica os usuários de tarrafas, "que saem pegando de peixe miúdo a porcaria".

Além disso, os praticantes de jet-sky com suas manobras acabam irritando o pescador que viu chegarem as primeiras tilápias, em aviões, trazidas da África. Por conta de todas estas memórias, Hélio sonha em, pelo menos, ver a água do lago voltar a ser o que era. (P.G.)